

MEVAM
GLOBAL

Declaração
de Fé

Fundamentos | Princípios | Doutrinas



DECLARAÇÃO DE FÉ

Fundamentos, princípios e doutrinas

1ª Edição - Março de 2026

Copyright © 2026, MEVAM Global.

Este livro possui todos os direitos de publicação reservados e não pode ser distribuído ou reproduzido, ao todo ou parcialmente, sem prévia autorização por escrito da editora.

SUPERVISÃO MINISTERIAL

Luiz Hermínio

Edson Lapa

REDAÇÃO

Matheus Lapa

CONTRIBUIÇÃO

Fabio Souza

Julius Mello

REVISÃO DE CONTEÚDO

Luiz Hermínio

Edson Lapa

Jackson de Aquino

Ulisses Ricardo

Matheus Lapa

Fábio Souza

Julius Mello

Gladson Fiorenzano

Roberto Silva

Éverton Cardoso

Eduardo Linares

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Selá Publicações

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Selá Publicações

*“Mantenha o padrão das sãs palavras...
Por meio do Espírito Santo, que habita
em nós, guarde o bom tesouro.”*

1 Timóteo 1:13-14

SUMÁRIO

1. Apresentação inicial -----	06
2. Fundamentação teológica -----	10
3. Princípios identitários -----	18
4. Declaração de fé -----	24
5. Disposições finais -----	38

Apresentação *Inicial*

*Por que estamos
fazendo isso agora?*

O MEVAM chega a um marco significativo em sua história. Ao completar 25 anos de caminhada, no ano de 2026, somos levados não apenas à celebração de um percurso, mas à consciência espiritual de um tempo. O que foi gerado no Espírito, cultivado em fidelidade e sustentado pela graça ao longo dessas décadas agora exige nome, forma e transmissão consciente.

Desde suas origens, o MEVAM nasceu como um movimento marcado pela visitação do Espírito Santo, pela centralidade da presença de Deus, pela liberdade carismática e por um forte impulso missionário. Ao longo dos anos, o Senhor nos conduziu por caminhos de amadurecimento, estabelecendo fundamentos, ampliando horizontes e formando uma casa que aprendeu a discernir a voz de Deus no meio da história. O que começou como chama tornou-se *estrutura viva*; o que nasceu como mover tornou-se *vocação reconhecida*.

Este documento surge como desdobramento apostólico da casa MEVAM. Ele expressa o momen-

to em que uma obra, sem perder sua dependência do Espírito, assume com clareza sua responsabilidade histórica. Entendemos que chegou o tempo de confessar com palavras aquilo que sempre governou nossa vida, para que o que foi recebido seja preservado, transmitido e discernido com fidelidade pelas próximas gerações.

Ao longo desses anos, o MEVAM foi sendo conduzido a uma compreensão cada vez mais nítida de sua vocação apostólica e profética. O apostólico, como fundamento, governo espiritual e administração do mistério de Deus; o profético, como discernimento dos tempos, sensibilidade à voz do Espírito e direção para o caminho a seguir. Não como títulos, mas como dons em operação, a serviço da edificação do Corpo de Cristo e da manifestação do Reino de Deus.

É a partir dessa operação *apostólico-profética* que visualizamos o futuro: uma casa que continua sendo lugar de presença, mas também de formação; um ambiente de liberdade espiritual, mas igualmente de discernimento e maturidade; um movimento enraizado em sua história, mas consciente de sua responsabilidade diante do tempo presente e do que ainda virá.

A *Declaração de Fé* que ora apresentamos nasce dessa consciência. Ela se apresenta como uma ex-

pressão madura da fé que professamos, discernida sob o governo do Espírito Santo e colocada a serviço da edificação da Igreja. Seu propósito é afirmar com clareza as convicções que nos formaram, oferecer um referencial comum para a vida do movimento e orientar, com responsabilidade espiritual, a formação de líderes e ministros.

Assim, este documento busca guardar a fé que recebemos, proteger a vida que foi gerada e promover unidade, maturidade e clareza teológica no desenvolvimento do MEVAM.

Assumimos, portanto, este ato como um serviço à Igreja, um gesto de humildade diante da história e um compromisso com o futuro. Confessamos a fé que nos foi confiada, discernida sob o governo do Espírito Santo, e a colocamos por escrito não por medo do novo, mas por amor à verdade, à Igreja e ao Reino de Deus.

Fundamentação *Teológica*

Por que confessar a fé?

A fé cristã é, por natureza, *confessional*. Desde o seu nascimento, a Igreja existe como uma comunidade que confessa publicamente aquilo que crê, aquilo que recebeu e aquilo que anuncia ao mundo. Antes de possuir estruturas institucionais consolidadas ou formulações sistemáticas extensas, a Igreja já se reconhecia como tal por meio de confissões centrais que expressavam sua fé em Jesus Cristo como Senhor, sua esperança escatológica e sua submissão ao governo de Deus.

Nas Escrituras, a confissão da fé não aparece como um exercício intelectual abstrato, mas como um ato espiritual e comunitário. Israel confessava sua fé ao narrar os atos redentores do Senhor na história, transmitindo de geração em geração a memória viva da ação de Deus. A Igreja primitiva, por sua vez, confessou sua fé em contextos hostis, afirmando o senhorio de Cristo em meio a impérios, poderes e ideologias concorrentes. Confessar era um ato de fidelidade, coragem e pertencimento.

O Novo Testamento testemunha que a fé cristã é algo que se recebe, se guarda e se transmite. Os apóstolos não se apresentavam como criadores de uma nova mensagem, mas como mordomos de um depósito que lhes havia sido confiado. Paulo afirma ter entregue à Igreja aquilo que primeiro recebeu, e exorta seus cooperadores a preservar o modelo das sãs palavras, confiando-o a pessoas fiéis que também fossem capazes de ensiná-lo.

Essa dinâmica revela que a fé não é uma construção privada, nem uma experiência isolada, mas uma herança viva confiada à Igreja ao longo da história.

Nesse horizonte, a confissão da fé assume um papel fundamental. Ela nasce da consciência de responsabilidade espiritual. Confessar a fé é reconhecer que a Igreja não pertence a si mesma, mas Àquele que a chamou, a redimiu e a enviou. É afirmar que a verdade que nos governa não se origina em lideranças específicas, em experiências momentâneas ou em contextos culturais, mas na revelação de Deus em Cristo, testemunhada pelas Escrituras.

Do ponto de vista pneumatológico¹, é necessário afirmar com clareza que uma *Declaração de Fé* não se opõe à ação do Espírito Santo. Ao contrário, ela parte da convicção de que o Espírito é o Espírito da verdade e que sua obra não se dá em contradição com aquilo que Ele mesmo inspirou e revelou. O Espírito Santo não governa a Igreja por meio da ambiguidade doutrinária, nem por impulsos desconectados da revelação bíblica. Ele conduz o povo de Deus à verdade, ilumina as Escrituras, discerne os tempos e guarda a Igreja contra enganos e desvios.

A falsa oposição entre “*vida no Espírito*” e “*clareza doutrinária*” tem produzido, ao longo da história, comunidades vulneráveis a extremos: ora ao formalismo estéril, ora ao subjetivismo desordenado. A Escritura, porém, não sustenta essa dicotomia. A Igreja descrita no livro de Atos é uma comunidade cheia do Espírito, marcada por sinais, dons e ousadia missionária, mas também perseverante na doutrina dos apóstolos. A vida no Espírito floresce quando enrai-

¹ Termo derivado do grego *pneuma* (Espírito) e *logos* (estudo, tratado), que se refere à pessoa e à obra do Espírito Santo. Uma abordagem pneumatológica reconhece a atuação ativa do Espírito na revelação, na iluminação das Escrituras, na formação da Igreja, na distribuição dos dons e na condução da missão. Assim, interpretar de maneira pneumatológica significa ler e compreender a fé cristã em dependência do Espírito Santo, reconhecendo Sua presença viva e operante na vida do povo de Deus.

zada na verdade, e a verdade permanece viva quando habitada pelo Espírito.

A ausência de uma confissão consciente e compartilhada não torna uma igreja mais espiritual, mas mais exposta. Onde a fé não é claramente nomeada, ela passa a ser moldada por discursos paralelos, expectativas culturais, experiências isoladas ou lideranças circunstanciais. Toda comunidade cristã possui uma teologia operante, ainda que não a reconheça formalmente. Tornar essa teologia explícita é um ato de honestidade espiritual e de maturidade eclesial², pois permite que a Igreja discirna aquilo que verdadeiramente a governa.

Além disso, a Igreja não vive apenas para o presente. Ela existe entre aquilo que recebeu e aquilo que transmitirá. Cada geração é chamada a discernir sua vocação no tempo, sem romper com a fé recebida nem absolutizar suas próprias experiências. Uma *Declaração de Fé* é, nesse sentido, um ato intergeracional. Por meio dela, uma comunidade afirma que reconhece sua inser-

² Termo derivado do grego *ekklesia* (assembléia, congregação), utilizado para designar tudo aquilo que se refere à Igreja em sua natureza, identidade e missão. O termo “eclesial” aponta para a dimensão comunitária e corporativa da fé cristã, reconhecendo que a vida cristã não é vivida de maneira isolada, mas no interior do Corpo de Cristo. Assim, algo qualificado como eclesial está relacionado à vida, à organização, à doutrina e à prática da Igreja enquanto comunidade formada por Cristo e vivificada pelo Espírito Santo.

ção na história da Igreja e assume a responsabilidade de transmitir, com fidelidade e discernimento, aquilo que recebeu.

Do ponto de vista apostólico, confessar a fé é também um ato de fundamentação. O ministério apostólico, conforme testemunhado nas Escrituras, não se limita à expansão missionária, mas envolve o estabelecimento de fundamentos espirituais e doutrinários sobre os quais a Igreja é edificada. Onde não há fundamentos claros, a edificação se torna frágil. Onde a fé não é confessada, a unidade se torna circunstancial. A confissão da fé, portanto, serve à edificação do Corpo de Cristo, promovendo estabilidade, maturidade e discernimento.

Do ponto de vista profético, a confissão da fé é igualmente necessária. O ministério profético não opera no vazio, mas em fidelidade à revelação de Deus. Discernir os tempos exige critérios espirituais claros; confrontar desvios requer um referencial comum; apontar direções demanda uma visão compartilhada daquilo que Deus revelou. Sem uma confissão clara, o profético corre o risco de se tornar reativo, fragmentado ou desconectado da história da fé.

A confissão da fé é um ato de cuidado. Ela protege os novos convertidos e orienta os que estão sendo formados, oferece segurança espiritual aos que se aproximam da comunidade e estabelece limites saudáveis para o exercício ministerial. A clareza doutrinária não substitui o discipulado, mas o sustenta; não engessa a vida da Igreja, mas cria um ambiente seguro para o crescimento. Onde tudo é indefinido, poucos amadurecem.

Por fim, confessar a fé é um gesto de humildade diante da Igreja histórica e diante do próprio Deus. Ao declarar aquilo em que cremos, reconhecemos que não somos a origem da verdade, nem seus proprietários. Nos colocamos, em continuidade com a fé apostólica, em diálogo respeitoso com a tradição cristã e sob o juízo das Escrituras. Confessar é afirmar que pertencemos a algo maior do que nós mesmos e que nossa vocação se insere no grande mover de Deus na história.

Assim, esta *Declaração de Fé* nasce da convicção de que amar o mover do Espírito implica amar a verdade que o Espírito revela, e que zelar pela vida da Igreja inclui zelar por seus fundamentos. Ao confessar a fé que nos foi confiada, assumimos com responsabilidade o chamado de guardar o depósito, discernir o tempo

presente e servir à Igreja e ao Reino de Deus com fidelidade, clareza e maturidade espiritual.

Princípios *Identitários*

A identidade do MEVAM é estruturada a partir de princípios espirituais e teológicos que organizam de modo permanente a vida da Igreja, o exercício do ministério e a participação na missão de Deus na história. Chamamos esses eixos de *princípios identitários* porque eles expressam convicções fundantes, capazes de orientar discernimento, decisões, formação e desenvolvimento ao longo do tempo, preservando unidade, coerência e maturidade espiritual.

Esses princípios foram discernidos ao longo da caminhada do MEVAM como convicções espirituais estáveis, nascidas da experiência viva com Deus, aprofundadas pela escuta atenta das Escrituras e consolidadas na vida comunitária conduzida sob o governo do Espírito Santo. Eles expressam o modo como a fé foi sendo formada, vivida e transmitida na história do movimento, tornando-se fundamentos que organizam nossa prática, orientam nossa formação e sustentam a confissão que agora apresentamos.

A *Declaração de Fé* que segue nasce da articulação consciente desses princípios. Eles constituem o solo teológico a partir do qual os artigos confessionais foram discernidos e redigidos, oferecendo unidade interna ao documento e clareza quanto à identidade, à vocação e ao modo de viver a fé cristã no MEVAM.

Afirmamos, portanto, como *princípios identitários do MEVAM*:

1. Estabelecer o governo do Espírito Santo

Princípio organizador da vida, do discernimento e da direção da Igreja

O MEVAM afirma como princípio identitário a centralidade do governo do Espírito Santo na vida da Igreja, reconhecendo que o Espírito é Aquele que dirige, orienta, vivifica e envia o povo de Deus.

Esse princípio expressa uma eclesiologia pneumatológica, na qual a Igreja vive da escuta, do discernimento e da obediência à ação contínua de Deus, compreendendo sua vida, suas decisões e sua missão como resposta fiel à direção do Espírito na história.

2. Fluir por meio dos cinco ministérios

*Princípio de mediação carismática
e cooperação ministerial*

O MEVAM afirma que Cristo edifica e governa Sua Igreja por meio da cooperação dos cinco ministérios, concedidos como dons para a maturidade do Corpo. Esse princípio expressa uma compreensão orgânica da vida ministerial, na qual diferentes dons operam de forma complementar, relacional e integrada, promovendo unidade, discernimento e edificação, sob o governo do Espírito e para o cumprimento da vocação da Igreja.

3. Edificar o Corpo de Cristo

Princípio da finalidade eclesial de toda prática ministerial

O MEVAM afirma a edificação do Corpo de Cristo como princípio normativo que orienta toda prática ministerial e toda ação eclesial. A Igreja é compreendida como um organismo vivo em processo de amadurecimento, chamado a crescer em unidade, fidelidade e conformidade à imagem de Cristo, de modo que cada membro participe responsavelmente da vida comunitária e da missão, segundo a graça que lhe foi concedida.

4. Exercer Paternidade em Favor dos Homens

Princípio do ethos³ relacional e da autoridade

O MEVAM afirma a paternidade como princípio identitário que expressa o ethos relacional da liderança cristã. A autoridade é compreendida como serviço que gera vida, forma identidade e conduz pessoas à maturidade, estabelecendo relações formativas, ambientes seguros e processos de acompanhamento que capacitam filhos a discernir, assumir e viver sua vocação no Reino de Deus.

5. Manifestar o Reino de Deus

*Princípio da vocação pública,
histórica e escatológica da Igreja*

O MEVAM afirma a manifestação do Reino de Deus como princípio que orienta sua vocação pública, histórica e escatológica. O Reino, inaugurado em Cristo e tornado presente pelo Espírito, define a missão da Igreja como testemunho fiel do senhorio de Deus no mundo, expresso na proclamação do Evangelho, na transformação de vidas e na participação responsável na ação redentora de Deus na história.

³ Termo grego que designa o caráter, a disposição interior e o modo de ser que molda a identidade e o comportamento de uma pessoa ou comunidade.

Consideração Final

Esses princípios identitários formam um conjunto orgânico e interdependente: o Espírito governa, os ministérios cooperam, o Corpo é edificado, a paternidade forma e o Reino se manifesta.

É dessa articulação que nasce a identidade do MEVAM e é a partir dela que esta *Declaração de Fé* é confessada como expressão fiel de nossa fé, nossa vocação e nosso compromisso com a Igreja e com o Reino de Deus.

Declaração *de Fé*

ARTIGO I – AS SAGRADAS ESCRITURAS

Creemos que as Escrituras Sagradas, Antigo e Novo Testamentos, constituem a Palavra de Deus e Sua Revelação Especial para a salvação, inspirada pelo Espírito Santo, por meio da qual Deus revelou de maneira fiel e suficiente o Seu caráter, o Seu propósito redentor e a Sua vontade para a humanidade. Reconhecemos as Escrituras como a autoridade suprema para a fé, a vida cristã e a prática da Igreja.

Afirmamos que o Espírito Santo, que inspirou as Escrituras, continua a operar no Corpo de Cristo por meio de uma revelação específica, pela qual a Palavra revelada é iluminada, aplicada e tornada viva e eficaz na consciência, na fé e na obediência do povo de Deus. Essa revelação específica não acrescenta novo conteúdo à Escritura, mas torna pessoal, inteligível e transformadora a verdade já revelada, conduzindo a Igreja a uma compreensão mais profunda de Cristo e a uma resposta fiel à vontade de Deus.

Cremos que a Escritura deve ser interpretada de maneira cristocêntrica, pneumatológica e comunitária, em continuidade com a fé histórica da Igreja e sob o governo do Espírito Santo. A Palavra de Deus exerce função formativa na vida do povo de Deus, instruindo, edificando e enviando a Igreja a viver e testemunhar o Reino de Deus com fidelidade, maturidade espiritual e obediência prática.

ARTIGO II – O DEUS TRINO

Cremos em um só Deus, eterno, santo e soberano, que subsiste em três pessoas distintas e inseparáveis: Pai, Filho e Espírito Santo. O Deus Trino é perfeito em amor, unidade e comunhão, sendo Ele mesmo a fonte de toda a vida, verdade e missão.

Cremos que Deus é o Criador de todas as coisas e o Senhor da história, sustentando e governando o universo segundo o conselho da Sua vontade. Nada existe fora de Sua soberania, e Sua ação redentora permeia a história com propósito, graça e fidelidade.

Afirmamos que a revelação do Deus Trino não é abstrata, mas relacional e histórica. O Pai envia o Filho; o Filho revela o Pai; o Espírito glorifica o Filho e conduz a Igreja. A vida cristã, a missão da Igreja e a es-

perança escatológica estão enraizadas nessa comunhão trinitária, na qual Deus se dá a conhecer e chama Seu povo a participar de Sua obra no mundo.

ARTIGO III – JESUS CRISTO, O SENHOR

Cremos que Jesus Cristo é o Filho eterno de Deus, plenamente Deus e plenamente homem. Ele foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, viveu sem pecado, revelou perfeitamente o Pai e anunciou o Reino de Deus em palavra e ação.

Cremos em Sua morte vicária na cruz, pela qual reconciliou consigo o mundo, vencendo o pecado, a morte e o poder do mal. Cremos em Sua ressurreição corporal dentre os mortos, em Sua ascensão ao céu e em Sua exaltação à direita do Pai, onde reina como Senhor sobre a Igreja e sobre toda a criação.

Afirmamos que Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os homens, a cabeça do Corpo, a principal pedra angular sobre a qual a Igreja é edificada. Sua vida, caráter e obediência constituem o padrão da nova humanidade redimida. Toda autoridade espiritual, toda missão da Igreja e toda esperança futura encontram seu fundamento no senhorio de Cristo.

ARTIGO IV – O ESPÍRITO SANTO E O GOVERNO DA IGREJA

Cremos na plena divindade, pessoalidade e atuação contínua do Espírito Santo. Ele procede do Pai e do Filho, glorifica a Cristo, convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo, e aplica a obra da redenção à vida dos crentes.

Afirmamos que o Espírito Santo governa a Igreja, dirigindo sua vida, distribuindo dons conforme Sua vontade, levantando ministérios e conduzindo a missão no mundo. O Espírito não apenas capacita, mas também orienta, corrige e preserva a Igreja na verdade. Sua ação não é ocasional, mas constitutiva da vida cristã e da existência da Igreja.

Cremos no batismo no Espírito Santo como capacitação para o testemunho, na atualidade e operação dos dons espirituais e no exercício desses dons de forma discernida, madura e responsável, sempre orientado para a edificação do Corpo de Cristo.

A ação do Espírito promove a unidade da fé, a maturidade espiritual da Igreja e a manifestação fiel do Reino de Deus na história.

ARTIGO V – A SALVAÇÃO E A NOVA VIDA EM CRISTO

Cremos que a salvação é obra soberana da graça de Deus, realizada por meio da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, e aplicada pelo Espírito Santo àqueles que respondem em arrependimento e fé. Essa salvação procede da iniciativa amorosa de Deus e é concedida como dom gratuito, fundamentada exclusivamente na obra redentora de Cristo.

Afirmamos que a salvação envolve o novo nascimento, pelo qual o ser humano é reconciliado com Deus, justificado pela fé e incorporado ao Corpo de Cristo. Essa obra redentora inaugura uma nova vida em Cristo, marcada pela transformação interior, pela renovação da mente e por um processo contínuo de conformação à imagem de Cristo, operado pela ação do Espírito Santo.

Cremos que a salvação possui implicações integrais, alcançando todas as dimensões da vida humana. A fé que salva é também fé que forma o crente à semelhança de Cristo, santifica sua vida e o envia para participar da missão do Reino de Deus, conduzindo-o a uma vida de obediência, maturidade espiritual e serviço fiel no mundo, para a glória de Deus.

ARTIGO VI – A IGREJA: CORPO, FAMÍLIA E REALIDADE APOSTÓLICA E PROFÉTICA

Cremos que a Igreja é o Corpo de Cristo, a família de Deus e o povo formado pelo Espírito Santo. Ela nasce da obra redentora de Cristo, é vivificada pela ação contínua do Espírito e existe para a glória de Deus e para o testemunho fiel do Reino no mundo.

A Igreja se expressa de modo local e global, vivendo em comunhão, perseverando na doutrina dos apóstolos, participando das ordenanças, exercendo os dons espirituais e servindo ao próximo. Sua identidade não se reduz a uma estrutura organizacional, mas se manifesta como uma realidade espiritual e histórica, na qual a vida de Cristo é formada, compartilhada e testemunhada no mundo.

Afirmamos que a Igreja é apostólica e profética em sua natureza e vocação. Apostólica, porque é fundada no testemunho dos apóstolos, enviada na missão de Deus e chamada a estabelecer fundamentos, formar discípulos e edificar o Corpo de Cristo. Profética, porque discerne os tempos, escuta a voz do Espírito e aponta, com fidelidade e coragem, o caminho da obediência ao Reino de Deus. Como realidade apostólico-profética, a Igreja permanece firmada nas Escrituras,

sensível à direção do Espírito Santo e comprometida com a manifestação do Reino de Deus em palavra, vida e ação.

ARTIGO VII – OS CINCO MINISTÉRIOS

Cremos que o Senhor Jesus Cristo concedeu à Igreja os ministérios de apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres como dons para o aperfeiçoamento dos santos, a edificação do Corpo de Cristo e o alcance da maturidade da fé. Esses ministérios são expressões do cuidado de Cristo pela Sua Igreja e existem como serviços espirituais orientados ao bem comum e à plenitude do Corpo.

Afirmamos que os cinco ministérios operam de forma complementar, relacional e cooperativa, expressando a multiforme sabedoria de Deus na vida da Igreja. Cada ministério contribui, segundo a graça recebida, para a formação, o discernimento, o cuidado e a direção do povo de Deus, de modo que a maturidade do Corpo emerge da cooperação equilibrada entre os dons concedidos por Cristo.

Cremos que os cinco ministérios existem para servir à unidade da Igreja, preservar a fidelidade do testemunho apostólico, formar discípulos maduros e

cooperar com o avanço saudável do Reino de Deus. Seu exercício é orientado pelo governo do Espírito Santo e se expressa em humildade, responsabilidade e compromisso com a edificação do Corpo de Cristo, para que a Igreja cresça em amor, verdade e maturidade espiritual.

ARTIGO VIII – O FUNDAMENTO APOSTÓLICO E PROFÉTICO

Cremos que a Igreja é edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como a principal pedra angular. Afirmamos que o ministério apostólico e o ministério profético permanecem operantes na Igreja como dons de Cristo, concedidos para o estabelecimento de fundamentos, o discernimento dos tempos e a direção espiritual do povo de Deus.

O ministério apostólico é chamado a estabelecer fundamentos espirituais e doutrinários, promover unidade, ordenar a vida da Igreja e administrar com fidelidade o mistério de Deus confiado ao Corpo de Cristo. O ministério profético é chamado a discernir a voz do Espírito, trazer direção, consolo e exortação, e manter a Igreja sensível ao agir de Deus no curso da

história, cooperando para sua fidelidade e maturidade espiritual.

Afirmamos que o apostólico e o profético operam de forma integrada, relacional e complementar, sempre sob o senhorio de Cristo e em submissão às Escrituras. Seu exercício existe para servir à edificação do Corpo de Cristo, à maturidade da Igreja e à manifestação fiel do Reino de Deus, contribuindo para que a Igreja caminhe em unidade, discernimento e obediência à vontade de Deus.

ARTIGO IX – PATERNIDADE E FORMAÇÃO

Cremos que a liderança cristã reflete o coração paterno de Deus e se expressa por meio de relações de cuidado, acompanhamento, formação e envio. A autoridade espiritual é compreendida como serviço que gera vida, forma identidade e conduz pessoas à maturidade em Cristo, à semelhança do modo como Deus se relaciona com Seus filhos.

Afirmamos que a paternidade existe para formar filhos maduros, responsáveis e missionais, capazes de discernir sua vocação, desenvolver seu chamado e servir ao Reino de Deus com liberdade, responsabilidade e compromisso. Essa paternidade promove crescimen-

to saudável, autonomia espiritual e participação consciente na vida da Igreja e na missão de Deus no mundo.

A paternidade está inseparavelmente ligada ao exercício saudável dos ministérios e à edificação do Corpo de Cristo, criando ambientes espirituais seguros e formativos, nos quais pessoas podem crescer, ser acompanhadas, corrigidas com amor, amadurecer e assumir plenamente sua vocação no Corpo e na história, para a glória de Deus e o avanço do Reino.

ARTIGO X – A GRANDE COMISSÃO E A MISSÃO DA IGREJA

Cremos que a Igreja foi comissionada por Jesus Cristo a proclamar o Evangelho e a fazer discípulos entre todas as nações. A missão da Igreja é inseparável do discipulado, chamando homens e mulheres ao arrependimento, à fé e à vida no Espírito, em resposta ao senhorio de Cristo e ao anúncio do Reino de Deus.

Afirmamos que a fé cristã se expressa de maneira integral, alcançando todas as dimensões da vida humana. Os discípulos de Cristo são enviados a viver como testemunhas do Reino de Deus em seus contextos espirituais, sociais, culturais e profissionais, servin-

do ao mundo com amor, justiça, verdade e fidelidade ao Evangelho.

Cremos que a missão da Igreja se realiza como testemunho do Reino de Deus em palavra, vida e poder, sob o senhorio de Cristo e a direção do Espírito Santo. Essa missão se expressa de forma fiel, responsável e encarnada na história, formando discípulos que refletem o caráter de Cristo, participam da ação redentora de Deus no mundo e cooperam para a manifestação do Reino em todas as esferas da vida.

ARTIGO XI – VOCAÇÃO CRISTÃ, VIDA PÚBLICA E COSMOVISÃO BÍBLICA

Cremos que as Escrituras formam uma cosmovisão cristã que orienta a fé, a ética e a prática dos discípulos de Jesus. Afirmamos que todo cristão é chamado a viver sua vocação à luz da Palavra de Deus e sob o governo do Espírito Santo.

Essa cosmovisão não é imposta ao mundo, mas testemunhada por meio de vidas transformadas, decisões responsáveis e serviço ao próximo. Em todas as esferas da vida, os cristãos são chamados a refletir os valores do Reino de Deus com humildade, integridade e compromisso com a verdade.

ARTIGO XII – O REINO DE DEUS

Cremos que o Reino de Deus foi inaugurado na obra redentora de Jesus Cristo, é manifestado no presente pelo poder do Espírito Santo e será plenamente consumado em Seu glorioso retorno. O Reino expressa o governo soberano de Deus sobre toda a criação e revela o propósito eterno de Deus de reconciliar, restaurar e renovar todas as coisas em Cristo.

Afirmamos que a Igreja é chamada a viver como sinal, instrumento e antecipação do Reino, proclamando o Evangelho, formando discípulos e servindo ao mundo segundo os valores do senhorio de Cristo. A manifestação do Reino se dá por meio do testemunho fiel da Igreja, da vida transformada pelo Espírito e da obediência perseverante a Cristo, até que o Reino se revele em plenitude na consumação final.

ARTIGO XIII – A CONSUMAÇÃO E A ESPERANÇA

Cremos no retorno visível e glorioso de Jesus Cristo, na ressurreição dos mortos, no juízo final e na restauração plena de todas as coisas segundo o propósito eterno de Deus. Essa esperança escatológica orienta a vida da Igreja no presente, sustentando sua fé, sua perseverança e sua fidelidade na missão confiada por Deus.

Aguardamos a consumação do Reino com esperança ativa, vivendo em santidade, serviço e vigilante expectativa, enquanto cooperamos com a obra redentora de Deus na história. Sob o senhorio de Cristo e o governo do Espírito Santo, a Igreja caminha firmada na promessa da plena manifestação do Reino, até que Deus seja tudo em todos.

Disposições *Finais*

Esta *Declaração de Fé* expressa, de forma consciente e responsável, aquilo que o MEVAM crê, confessa e ensina, como fruto de um discernimento espiritual amadurecido ao longo de sua história. Ela nasce no contexto de um marco significativo do movimento e se apresenta como um ato de fidelidade à fé recebida, de gratidão pela trajetória percorrida e de compromisso com o futuro que Deus continua a revelar.

Este documento possui caráter confessional, formativo e orientador. Ele não se propõe a substituir as Sagradas Escrituras, que permanecem como a autoridade suprema da fé cristã, mas busca confessar, de maneira clara e responsável, a compreensão teológica e espiritual pela qual o MEVAM vive, ensina e serve sob o governo do Espírito Santo. Assim, esta *Declaração* oferece um referencial comum para a unidade do movimento, para a formação de discípulos, líderes e ministros, e para o exercício saudável da vida ministerial e missionária.

A *Declaração de Fé* deve ser recebida como um instrumento de edificação e clareza, servindo à preservação da identidade espiritual do MEVAM, à transmissão fiel da fé às próximas gerações e ao fortalecimento da comunhão entre igrejas, lideranças e ministérios que caminham sob este mesmo horizonte. Ela orienta, ilumina e sustenta a prática da Igreja, afirmando que a fé cristã é vivida em dependência contínua do Espírito Santo e em discernimento responsável no curso da história.

Reconhecemos, igualmente, que este documento constitui um primeiro passo consciente e público na sistematização confessional daquilo que sempre governou nossa vida e prática. Ele se apresenta como um marco fundacional, a partir do qual novos aprofundamentos teológicos, pedagógicos e apostólicos poderão ser desenvolvidos, sempre em continuidade com a fé aqui confessada, em comunhão com a Igreja e em fidelidade às Escrituras.

Assumimos, portanto, esta *Declaração de Fé* como um serviço à Igreja, um testemunho diante do tempo presente e um compromisso com o futuro. Confiamos que o mesmo Espírito que nos conduziu até aqui continuará a iluminar, guardar e edificar o MEVAM, para que vivamos de modo fiel ao Evangelho, responsáveis

diante da história e comprometidos com a manifestação do Reino de Deus, até a consumação final em Cristo.

